

Catequese - Paixão pela Evangelização: Madeleine Delbrêl, a alegria da fé entre os não crentes

O Papa Francisco recordou a venerável serva de Deus Madeleine Delbrêl que, depois de uma adolescência vivida no agnosticismo, ficou impressionada com o testemunho de alguns amigos crentes e partiu em busca de Deus, tendo-se convertido e vivido trinta anos com os pobres nas periferias de Paris.

09/11/2023

Caros irmãos e irmãs, bom dia!

Entre as numerosas testemunhas da paixão pelo anúncio do Evangelho, aqueles evangelizadores apaixonados, apresento hoje a figura de uma francesa do século XX, a venerável serva de Deus Madeleine Delbrêl. Nascida em 1904 e falecida em 1964, foi assistente social, escritora e mística, e viveu por mais de trinta anos na periferia pobre e operária de Paris. Deslumbrada pelo encontro com o Senhor, escreveu: «Uma vez que conhecemos a palavra de Deus, não temos o direito de não a receber; quando a recebemos, não temos o direito de não a deixar encarnar-se em nós; quando se encarna em nós, não temos o direito de a conservar para nós: a partir daquele momento, pertencemos

àqueles que a esperam» (*La santità della gente comune*, Milão 2020, 71). É bonito: é bonito o que ela escreveu...

Depois de uma adolescência vivida no agnosticismo – não acreditava em nada – com cerca de 20 anos Madeleine encontra o Senhor, impressionada pelo testemunho de alguns amigos crentes. Então põe-se à procura de Deus, dando voz a uma sede profunda que sentia dentro de si, e chega a compreender que o «vazio que nela gritava a sua angústia» era Deus que a procurava (*Abbagliata da Dio. Corrispondenza 1910-1941*, Milão 2007, 96). A alegria da fé leva-a a amadurecer uma opção de vida inteiramente dedicada a Deus, no coração da Igreja e no coração do mundo, simplesmente compartilhando em fraternidade a vida das “pessoas de rua”. Poeticamente, assim se dirigia a Jesus: «Para estar contigo no teu caminho, é preciso ir, até quando a

nossa preguiça nos suplica que
fiquemos. Escolheste-nos para estar
num estranho equilíbrio, um
equilíbrio que só pode ser
estabelecido e mantido em
movimento, só num impulso. Um
pouco como uma bicicleta, que não
consegue ficar de pé sem estar em
movimento [...] Só podemos estar de
pé avançando, movendo-nos, num
ímpeto de caridade». É aquilo a que
ela chama a “espiritualidade da
bicicleta” (*Umorismo nell’Amore.
Meditazioni e poesie*, Milão 2011, 56).
Só a caminho, correndo, vivemos no
equilíbrio da fé, que é um
desequilíbrio, mas é assim: como a
bicicleta. Se pararmos, ela não fica
em pé.

Madeleine tinha o coração
continuamente em saída e deixava-se
interpelar pelo clamor dos pobres.
Sentia que o Deus vivo do Evangelho
devia arder dentro de nós, até
levarmos o seu nome àqueles que

ainda não o encontraram. Neste espírito, diante das agitações do mundo e do clamor dos pobres, Madeleine sente-se chamada a «viver o amor de Jesus inteiramente e ao pé da letra, desde o óleo do bom Samaritano até ao vinagre do Calvário, oferecendo-lhe assim amor por amor [...] para que, amando-o sem reservas e deixando-se amar até ao fim, os dois grandes mandamentos da caridade se encarnem em nós, tornando-se um só» (*La vocation de la charité*, 1, *Œuvres complètes* XIII, Bruyères-le-Châtel, 138-139).

No final, Madeleine ensina-nos mais uma coisa: que evangelizando somos evangelizados: evangelizando, somos evangelizados. Por isso, inspirando-se em São Paulo, dizia: «Ai de mim, se a evangelização não me evangelizar!». Evangelizando, evangelizamo-nos a nós próprios. E esta é uma boa doutrina!

Olhando para esta testemunha do Evangelho, também nós aprendemos que, em cada situação e circunstância pessoal ou social da nossa vida, o Senhor está presente e chama-nos a habitar o nosso tempo, a compartilhar a vida dos outros, a misturar-nos com as alegrias e as dores do mundo. Em particular, ensina-nos que até os ambientes secularizados nos são úteis para a conversão, pois a interação com os não-crentes estimula o crente a uma contínua revisão do seu modo de crer e a redescobrir a fé na sua essencialidade (cf. *Noi delle strade*, Milão 1988, 268 s.).

Que Madeleine Delbrêl nos ensine a viver esta fé “em movimento”, por assim dizer, esta fé fecunda que faz de cada ato de fé um ato de caridade no anúncio do Evangelho. Obrigado!

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/catequese-
paixao-pela-evangelizacao-madeleine-
delbrel-a-alegria-da-fe-entre-os-nao-
crentes/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/catequese-paixao-pela-evangelizacao-madeleine-delbrel-a-alegria-da-fe-entre-os-nao-crentes/) (09/08/2025)